

TEMPUS & MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Directora: Maria Edith da Silva

岁月百志

ANO II, N° 6

JUNHO, 2000

10 de Junho



DESTACAMOS
NESTE NÚMERO

Dia Mundial da Criança



Ministro da
Ciência e
Tecnologia visita
a EPM

3

Cônsul Geral de
Portugal em
entrevista

4

25 de Abril

8

Ministro da Ciência e Tecnologia visita EPM



Dia Mundial da
Criança

10

10 de Junho

12

Editorial

Estafados... mas vivos, eis-nos chegados à meta. Respira-se já um intenso sabor a sol e preparam-se as bagagens para férias. Este ano veremos partir uma boa parte do nosso núcleo de pequenos/grandes jornalistas. Uns vão em busca de sol e praia, outros preparam-se para iniciar a atribulada vida académica. Com novos *Tempus* aí, inventam agora energias escondidas (que nem sabiam existir) e enfrentam, pela primeira vez, os exames nacionais do Ensino Secundário. Depois, é vê-los partir, ganharam as suas asas e preparam-se para voar. Para eles fica um enorme, saudoso e reconhecido abraço de quem sabe o empenhamento e a responsabilidade com que sempre cumpriram as suas funções.

Este foi um ano lectivo recheado de actividades do mais diverso teor que fizeram da EPM uma escola dinâmica e empenhada em tornar o espaço em que vivemos numa grande casa da qual todos fazemos parte. Houve exposições, celebraram-se datas nacionais e do calendário internacional, organizou-se um torneio escolar e toda a comunidade se uniu, num esforço final, para a grande exposição inaugurada a 9 de Junho.

Vivemos intensamente o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, unidos nos laços da lusitanidade e de uma língua comum, peregrinámos rumo à Gruta de Camões e mostrámos o nosso espírito empreendedor e a nossa capacidade de empenho. Demos, sempre, o que de melhor a nossa alma tem e terminamos orgulhosos do nosso trabalho.

Boas férias.

T&M

Concurso de Composição Literária e Poesia

No âmbito da 14ª Exposição Nacional de Flores de Lótus, a Câmara Municipal de Macau Provisória promove, entre 23 e 26 de Junho, uma série de actividades entre as quais se destaca um concurso de composição literária e poesia, subordinado ao tema da Flor de Lótus, sua relação com Macau e os sentimentos que inspira enquanto símbolo da RAEM. Os trabalhos deverão ser entregues até 23 de Junho e os resultados devem ser apresentados a 2 de Julho.

Participa.

Intercâmbios

O T&M iniciou, recentemente, um intercâmbio com a Escola Básica 2.3. D. António da Costa, em Almada. Enquadrado no projecto “Um Abraço de Culturas: Almada – Macau”, o nosso jornal enviou documentação sobre Macau, bem como correspondência dirigida a algumas turmas da escola de Almada.

Este contacto tem visado o estreitamento dos laços da EPM com as escolas de Portugal, contribuindo para a divulgação de Macau e da nossa escola na distante terra lusitana. Os alunos da escola de Almada enviaram, amavelmente, poemas sobre Macau, que temos todo o gosto em publicar neste número.

Para eles votos de muito sucesso e para a professora Edite Barriga vai um abraço muito especial da equipa redactorial do T&M. Bem hajam.

T&M

Macau

Macau, terra no sol nascente
Macau, encontro de culturas
e de gente.

Terra por nós amada
terra por nós defendida
terra leal.
Terra de gente da China
e de Portugal.

Terra de duas histórias,
histórias de caravelas
e de lendas antigas.
de pessoas de dois mundos
que ficaram amigas.

De dois povos tão diferentes
que acabaram por se unir.
De dois povos que se juntaram
para se construir!

E esse povo cresceu
com trabalho e vontade.
E de pequena aldeia
passou a esplendorosa cidade.

Cidade grande
de luz e beleza.
Cidade que palpita
na sua grandeza!

Catarina Gonçalves, nº 3, 6º 20

Ministro da Ciência e Tecnologia de Portugal visita a E.P.M.



Os mais novos presenteiam o Ministro com um momento de dança

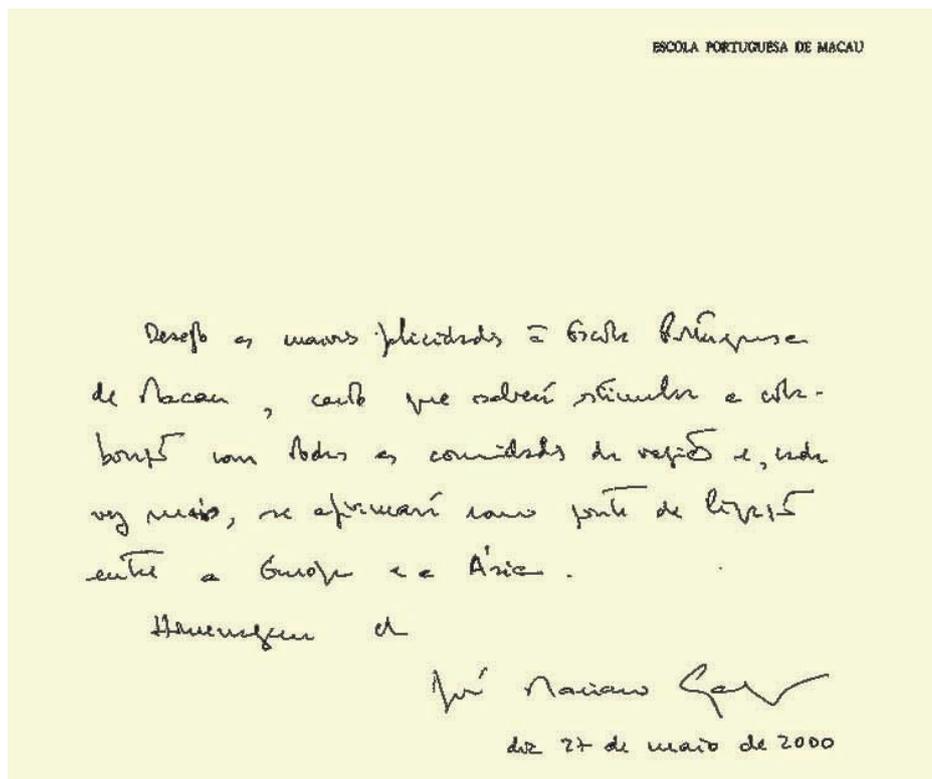


Prof. Dr. Mariano Gago em conversa informal com os professores

O Ministro da Ciência e Tecnologia, Professor Doutor Mariano Gago, efectuou uma visita de trabalho à nossa escola, complementando, assim, a sua estadia no Território a propósito da sua presença no encontro do Projecto EUREKA. Este projecto de intercâmbio científico-tecnológico euro-asiático celebra encontros internacionais de dois em dois anos em Macau. A passagem do Sr. Ministro pela EPM consistiu numa visita de trabalho e cortesia, na qual pôde observar as diversas instalações da escola. O ministro participou ainda numa conferência/debate, onde estiveram presentes a Sra. Presidente da Escola, o Director dos Serviços de Educação de Macau, representantes da

APIM, da Fundação Oriente e de parte do corpo docente. O tema central deste encontro foi uma reflexão sobre as novas tecnologias e o seu impacto no mundo escolar, o intercâmbio científico-tecnológico entre escolas, nomeadamente de Portugal/Europa e China/Ásia, o papel relevante que Macau e a Escola Portuguesa poderão ter como “interface” nessa relação e, ainda, a implementação do projecto Ciência Viva, já em desenvolvimento em Portugal. Também a nossa escola no presente se está a preparar para o futuro tendo uma palavra a dizer neste cantinho do planeta que se tornou, através das novas tecnologias, numa Aldeia Global.

T&M



Como já vem sendo tradição com todas as individualidades que visitam a EPM, o Sr. Ministro assinou o Livro de Honra da escola, fazendo votos de que esta saiba estabelecer laços com a região em que se encontra, possibilitando assim uma ligação frutífera entre a Europa e a Ásia.

Cônsul de Portugal em conversa com o T&M



Edifício do Consulado de Portugal em Macau

O Consulado de Portugal é, na R.A.E.M., um bastião dos valores da lusitanidade. Decorridos cinco meses da transição, procurámos saber um pouco mais sobre as actividades desenvolvidas pelo Consulado Português em Macau.

Amavelmente, o Cônsul Geral de Portugal, Dr. Carlos Frota, manifestou inteira disponibilidade para nos receber e saciar a nossa curiosidade...

Qual é o balanço que faz, decorridos cinco meses da transição de Macau para a R.P.C.?

Macau viveu um período de mudança política, previamente negociado entre Portugal e a China e, através dessa negociação entre países amigos, foi possível acautelar os grandes equilíbrios de Macau, de modo a que a população não alterasse o modo de vida a que estava habituada, embora integrada na nova realidade de uma Região Administrativa Especial de República Popular da China.

Há consenso quanto à apreciação das consequências directas da transferência: o processo de transição foi um sucesso e a vivência dos primeiros meses da R.A.E.M. não suscitou problemas à população. As pessoas viveram a mudança com serenidade, tendo a sensação de que podiam continuar a viver normalmente e as autoridades têm reiterado, relativamente à comunidade portuguesa, a ideia de que ela tem um lugar nesta terra.

Que actividades têm levado a efeito para o enraizamento da cultura portuguesa em Macau?

O Consulado-Geral é composto por três domínios específicos: prestação de serviços administrativos, a área cultural (IPOR) e a área comercial (ICEP). O IPOR tem um programa próprio que visa, nestes primeiros seis meses, sublinhar a Presidência da União Europeia por parte de Portugal. Para esse efeito tem realizado exposições de livros e de pintura e assegura o ensino do português, como língua estrangeira, a setecentos alunos.

Para um mais eficaz enraizamento da cultura portuguesa,

como característica da personalidade de Macau, contamos também com a cooperação entre as entidades oficiais portuguesas e as instituições da R.A.E.M.

Para além das funções administrativas, que outro tipo de apoio tem sido dado à comunidade portuguesa de Macau?

Temos dado apoio a idosos, a pensionistas, havendo a intenção crescente de detectar casos de marginalidade económica, apoiamos o associativismo de raiz portuguesa e temos uma colaboração com as outras instituições portuguesas, como é o caso da Escola Portuguesa de Macau.

Quantos passaportes portugueses foram emitidos a cidadãos chineses e qual o critério para aquisição desses passaportes?

Desde que o Gabinete Instalador iniciou as suas funções, há três anos e meio, e sobretudo após o início do serviço de



Aspecto da Biblioteca do IPOR

passaportes, há dois anos, emitimos um pouco mais de cinquenta mil passaportes.

Há cento e trinta mil titulares de passaportes portugueses que são linguística e culturalmente chineses, mas que para nós são cidadãos portugueses de pleno direito.

Este Consulado-Geral tem um movimento muito grande, exactamente porque um terço da população de Macau é titular de passaporte português, o que resulta da nossa presença histórica nesta parte da China. Nos termos da nossa lei, o reconhecimento da nacionalidade e, por isso, a atribuição dos passaportes, faz-se em função de dois critérios: ter-se nascido em Macau até Abril de 1981; e /ou pelo menos um dos pais ter nacionalidade portuguesa.

Justifica-se que haja um Consulado em Hong Kong?

Hong Kong tem uma comunidade portuguesa muito antiga que está na origem do próprio território. Além disso, Hong Kong é um centro económico e financeiro muito importante que constitui um interessante ponto de observação para Portugal e as suas empresas.

Que articulação existe entre os Consulados de Macau e Hong-Kong e a Embaixada em Pequim?

Entre os Consulados e a Embaixada de Portugal, num mesmo país, existe forçosamente uma relação de cooperação e de articulação porque, sendo só uma a nossa política externa, para cada um dos países, quer a Embaixada, quer os Consulados nos seus domínios próprios, executam a mesma política definida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Enquanto as Embaixadas são representações principalmente políticas, os Consulados têm uma representação comercial, cultural, etc.

Existem acções conjuntas entre as três entidades visando a China?

Uma vez que a Embaixada actua na capital do país e os Consulados têm competência territorial noutras regiões do



O Cônsul Geral de Portugal e os repórteres do T&M à entrada do Consulado mesmo país, normalmente a acção da Embaixada pode estender-se à totalidade do país, não podendo os Consulados fazer o inverso. De qualquer modo, a actuação das três entidades visa sempre as relações globais com a República Popular da China.

Agora, depois de 20 de Dezembro, qual é a estratégia do actual governo português para toda a Ásia?

Em toda a Ásia há uma grande simpatia por Portugal e, nesta região do mundo, a China é o maior país que vai transformar-se, no século vinte e um, num país de grande peso e importância. Portugal olha para a China com muito interesse, não só por razões históricas, mas também porque, como os restantes membros da comunidade internacional, reconhece a importância que a China tem.

Portugal conhece a China há quatro séculos e meio e vice-versa. Toda esta memória histórica une os dois países que a põem ao serviço dum relacionamento entre amigos.

Após a transferência de soberania, acha que tem havido um interesse dos portugueses em investirem em Macau?

Essa questão não depende essencialmente dos Estados nem dos Governos. Os empresários vão onde querem, vão onde o seu interesse empresarial é melhor protegido e onde têm maiores perspectivas de lucro.

Na estrutura da representação oficial portuguesa existe o I.C.E.P. que informa os empresários sobre as oportunidades de negócios e indica quais são os ramos em que, em função das características das nossas empresas temos mais possibilidades de intervir. É uma estrutura de apoio permanente aos nossos empresários quando eles vêm a esta região.

É evidente que muito pode ser feito, porque nós temos uma presença económica insuficiente, não apenas em Macau, mas também na China em geral.

Acha que se justifica falar em um país para dois

(Continua na pág. 6)



O bar do IPOR



Dr. Carlos Frota, Cônsul Geral de Portugal, em entrevista ao T&M

(Continuação da pág. 5)

sistemas quando há cada vez menos portugueses em Macau?

É natural que nós façamos a ligação entre a presença portuguesa em Macau e o segundo sistema. Por razões concretas, sociológicas, o segundo sistema nunca funcionará correctamente (e pode duvidar-se que funcione sequer) na ausência da comunidade portuguesa e luso-descendente porque é ela que, por razões históricas, dá a Macau a especificidade humana e cultural que a Região tem.

Tem havido reuniões entre o Cônsul e as entidades privadas de raiz portuguesa para a tomada de medidas relativamente à expansão e à protecção da cultura portuguesa?

Sim, é certo que estamos no período de aprendizagem na vivência em comum. Estamos numa situação nova. Mas há programas que se vão progressivamente articulando, num processo de ajustamento recíproco que se transformará com o tempo numa rotina.

Há condições para que a língua portuguesa consiga sobreviver nos próximos cinco anos?

De um modo genérico, a língua portuguesa, não se fala em Macau, como língua veicular dominante. Por isso temos de saber que sectores específicos é que temos que continuar a apoiar para preservá-la e alargá-la em áreas muito específicas (investigação, tradução, universidade, cultura, etc.).

Acha que a Escola Portuguesa de Macau irá

permanecer nos moldes actuais ou será preciso transformá-la numa Escola Internacional?

Desde o início do projecto, nunca foi posta de parte a hipótese de se abrir uma secção internacional na E.P.M. Quando se fala em secção internacional, está-se a pensar na língua inglesa. Mas como a língua inglesa tem já garantido um estatuto universal, seria preciso pensar-se em que medida é que a língua portuguesa pode ser defendida, no contexto de um curriculum internacional.

Que previsão faz para a Escola Portuguesa de Macau como veículo de portugalidade no território?

Difícilmente um ensino em português é desligado dos nossos valores. Penso que vai continuar a haver famílias interessadas no ensino do português em Macau.

Mesmo que a Escola Portuguesa se apresente em moldes diferentes, isso só prova que essa instituição permanece vital e tem a capacidade de sobreviver a todo o tipo de dificuldades.

Quer deixar alguma mensagem para a Escola Portuguesa de Macau e, já agora, para o Clube de Jornalismo?

A Escola Portuguesa de Macau é filha de um processo que visou deixar em Macau uma presença portuguesa e eu, como antigo professor e como um amante dos problemas do ensino e da língua portuguesa, só posso dizer que estou em permanente contacto afectivo e espiritual com uma instituição que me diz muito, que vi nascer e cuja importância, para mim, é óbvia.

Relativamente ao Clube de Jornalismo penso que está na forja a formação de cidadãos e, quem sabe, uma profissionalização nos meios de comunicação social que têm, no futuro, uma responsabilidade muito grande que é a de informar com objectividade, sem preconceitos e, ao mesmo tempo, prestigiar, de algum modo, esta formação secundária que obtiveram na Escola Portuguesa de Macau.

Diana Ribeiro e João Castro (T&M)

Macau - cidade de eventos

A Festa da Lusofonia

O fim-de-semana de 3 e 4 de Junho foi dedicado à Festa da Lusofonia, junto às piscinas do Carmo, na Taipa, numa iniciativa da Câmara Municipal da Ilhas Provisória. Manteve-se assim viva uma tradição que a transferência de soberania não apagou do calendário de eventos de Macau. Debaixo de intenso sol e abafadas noites, o programa contou com inúmeras actividades: danças folclóricas portuguesas, dança do dragão e do leão, largada de foguetes, mostra de artesanato português, lançamento de um livro sobre a Guiné-



Grupo de danças e cantares do Clube de Macau na Festa da Lusofonia

Barcos-Dragão

Pela primeira vez sob o signo da RAEM, realizou-se em Macau a habitual regata de Barcos-Dragão, desta feita num dos lagos da baía da Praia Grande. Os grandes vencedores foram as equipas chinesas da cidade de Nanhai.

A festividade Tung Ng é realizada durante a quinta lua para celebrar o nobre gesto de um dignitário chinês. Segundo a tradição, em 420 a.C., o ministro Uat Hun decidiu suicidar-se atirando-se de uma rocha nas águas do rio Mek Lo, para



Em preparação para a corrida

-Bissau e muitas outras. Destacamos a participação dos professores do grupo de Educação Física que apoiaram a actividade dos Jogos Tradicionais Portugueses e as bandas de rock da EPM que abrilhantaram a noite jovem.

Estiveram representados inúmeros “stands” das comunidades lusófonas em Macau, incluindo o Brasil, Cabo Verde, Goa, Damão e Diu, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Macau e Timor-Leste. Não faltou a gastronomia típica para fazer o gosto aos curiosos.

T&M



Dança do Dragão na Festa da Lusofonia

assim convencer o Imperador a evitar a guerra com o estado vizinho. Em consequência desta atitude o Imperador decidiu seguir o conselho do ministro e enviou uma frota de barcos em busca do corpo do ministro nas águas do rio. O povo, que estimava este dignitário, querendo impedir que ele fosse devorado pelos peixes, atirou à água arroz glutinoso, ao mesmo tempo que batia com os remos dos barcos na água.

Esta é a lenda que terá originado a corrida de Barcos-Dragão que se disputa em Macau há mais de vinte anos consecutivos.

T&M



Barcos-Dragão em plena corrida

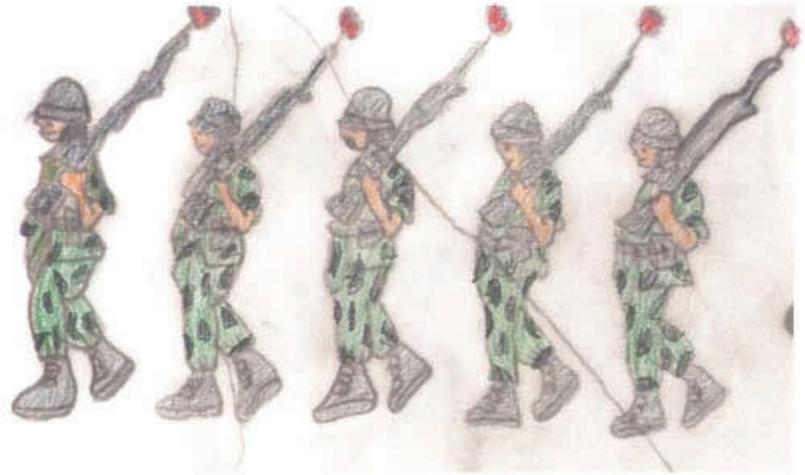
25 de Abril

Em 25 de Abril
houve uma revolução
as pessoas estavam revoltadas
porque iam para a prisão

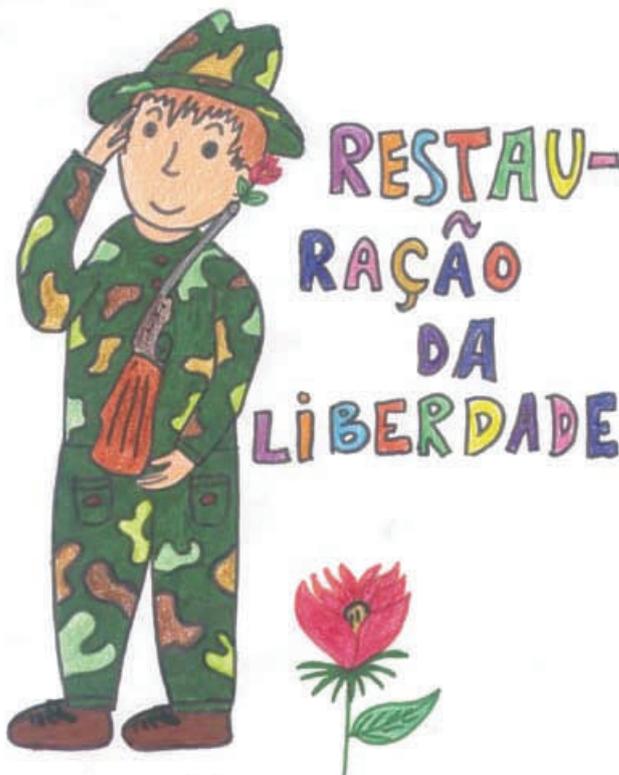
Não se podia dizer mal do governo
porque as pessoas tinham medo
que o general
as levasse ao tribunal

Do Salazar
ninguém tem saudade
todos queremos cantar:
viva a liberdade!!!!

Gustavo - 4ºB



Quarte
10 anos
Ladinos 4ºB



DIA 25 DE ABRIL

4ºB Carla Sofia 9 anos

A revolução de 25 de Abril, também conhecida por “revolução dos cravos”, aconteceu em Portugal em 1974, no século XX.

Esta revolução ocorreu porque as pessoas não tinham liberdade, nem sequer de imprensa!

O Movimento das Forças Armadas (M.F.A.) quis tratar da situação mas sem derramamento de sangue.

No dia 25 de Abril, as tropas da M.F.A. venceram o governo, com o povo a apoiá-las.

O povo deu flores aos militares para eles as colocarem nas espingardas. A partir de então houve liberdade, fraternidade e igualdade para todos os cidadãos portugueses.

A revolução de 25 de Abril ficou recordada pelas pessoas portuguesas como uma revolução pacífica, que deu liberdade ao povo graças ao M.F.A.

Rita Balcão Reis - 4ºB

Antes de 25 de Abril de 1974 o regime político de Portugal era uma ditadura militar.

No dia 25 de Abril de 1974 o Movimento das Forças Armadas destruiu a ditadura do governo anterior.

Nessa altura o povo uniu-se e apoiou os militares dando-lhes cravos vermelhos.

25 de Abril



Deu-se uma revolução calma e instalou-se um regime de liberdade em Portugal. Nessa altura, soltaram-se os presos políticos, foram criados vários partidos e sindicatos e as pessoas deixaram de ser perseguidas pela P.I.D.E.

Agora as pessoas têm a liberdade de comentar, falarem à vontade e elegerem o governo.

Lili - 4ºB



Factor Cravo

Estava eu a folhear a revista de um semanário, conhecido do público, quando uma fotografia me surpreendeu: uma criança, de braço erguido, tentando alcançar uma espingarda com um cravo vermelho na ponta. Era um cartaz alusivo ao 25 de Abril de 1974. Com o meu indicador direito tapei o cravo. Meu Deus! Que via eu?! Uma criança ávida de armas?!... de guerra?! Algo condenável na nossa sociedade. Como um acto heróico, levantei o dedo. Que assombro! Assim, a imagem nada tinha de horrorizante. Um banal cartaz de propaganda política. O que me fez mudar radicalmente de atitude perante tal espectáculo? O simples cravo vermelho.

Um amigo, checo, vem jantar cá a casa. Telefono a outros dois, que ele também conhece, e temos uma noite pela frente. Já à mesa, pego na revista e exhibo a famosa fotografia. Faço um exercício táctico: pergunto ao checo o que lhe sugere a imagem e o mesmo aos outros dois. Muito objectivamente o checo me responde: “uma criança, uma espingarda e uma flor”. Os outros dois respondem em unísono: “Liberdade”.

Medito ainda naquele unísono pleno de democracia. Medito sobre a juventude que gritou nas ruas a reclamar a *liberdade* a que tinham direito. Medito sobre mim e sobre a *liberdade* a que tenho direito. Essa juventude de outrora onde está? Provavelmente a incutir a tal *liberdade*, por que tanto lutou, na sua descendência. Será? Ela que responda!

É a tendência natural e inata de toda a matéria: caminhar lenta e progressivamente para a estabilidade. Omitir, calar, proibir, ordenar é estável?

A culpa nunca se encontra somente no que faz. A culpa também reside no que deixa fazer. Se hoje ainda temos de medir o nosso ser e a nossa consciência é porque algo ficou pelo caminho e ninguém o trouxe. A culpa não foi só tua por te teres esquecido dele lá. A culpa também foi minha porque não me lembrei de o trazer.

Vivemos numa corda sobre duas jaulas de leões. Numa os leões estão famintos, na outra não... mas em ambas temos medo de cair. E, no meio disto, sente-se um bafo alcoólico de bagaço e ouve-se uma voz rouca que vocifera como que murmurando consigo própria: “Liberdades! Liberdades! Anarquia é o que é! O fim do mundo deve estar próximo!”. Quem és tu para opinares sobre o que quer que seja, saduceu da tua existência? Não foste tu que estabeleceste os limites? Não foste tu que te calaste quando te disse para vires comigo? Sempre preferiste o vício à inquietação moral do teu ser. Sabes por que me calas? Porque te dás ao trabalho de me cortares os espinhos todas as manhãs. Parabéns! Conseguiste!

De facto, não há nada como uma flor para alterar, por completo, o sentido apostado a qualquer situação.

Luís Mieiro (T&M)

Dia Mundial da Criança



“Quero tornar-me aquilo que sou: uma criança feita de luz.” - Katherine Mansfield

“Grande é a poesia, a bondade e as danças, mas o melhor do mundo são as crianças”, dizia Fernando Pessoa. O dia 1 de Junho é reservado, no calendário de celebrações mundiais, àqueles pequenos rostos que fazem do mundo um lugar tão bonito, as crianças. Na EPM, a data foi assinalada com inúmeras actividades visando particularmente os mais novos (1º e 2º Ciclo). Os alunos do 1º Ciclo deslocaram-se ainda ao Centro Cultural onde participaram em actividades destinadas às crianças das várias escolas de Macau.

Na EPM, durante a manhã, os alunos participaram em

actividades desportivas, tendo havido uma gincana dinamizada pelos professores de Educação Física e que contou com o apoio dos professores do 1º e 2º Ciclo. À tarde houve barraquinhas de jogos, jogos tradicionais e outras actividades.

Foi ainda possível visionar o filme “Voando para Casa”. A Livraria S. Paulo trouxe até à escola livros com descontos especiais.

Houve animação e muita alegria.

T&M



“As crianças não têm passado nem futuro e, coisa que nunca nos acontece, gozam o presente.”

Jean de La Bruyère

“Nunca ninguém conseguirá ir ao fundo de um riso de criança.”

Victor Hugo



Dia Mundial da Criança



“Mais vale sermos expulsos do convívio dos homens do que detestados pelas crianças.”

Richard Henry Dana

“As crianças começam por amar os pais; quando crescem, julgam-nos; algumas vezes, perdoam-lhes.”

Oscar Wilde



“Não devemos explicar nada a uma criança, é preciso maravilhá-la.”

Marina Tsvetaeva

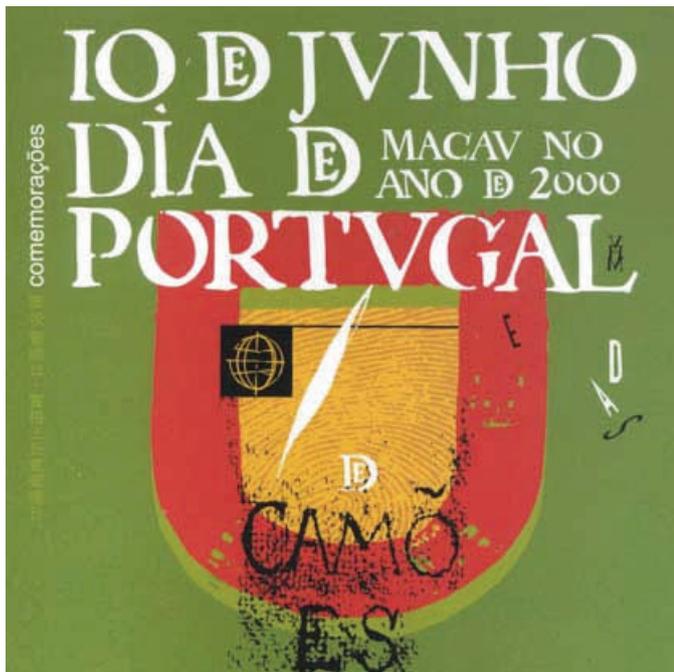


“Achei por fim aquilo que gostaria de ser mais tarde: um rapazinho.”

Joseph Heller



10 de Junho



Os anos passam e, mesmo em condições particulares, a tradição mantém-se. Só o organizador mudou. De resto, tudo permaneceu como outrora: a forma, as flores, o protocolo e, claro...o nosso Camões!

Um dia único no ano, que compila simultaneamente três componentes de igual valor?: um Camões que em vida nada foi e que postumamente lhe foi reconhecido o devido valor,

um Portugal rico em “Heróis do Mar” e um “Nobre Povo” na diáspora.

A EPM, como pólo da cultura portuguesa em Macau, participou na romagem aos penedos de Camões. O grupo de folclore da Escola Portuguesa de Macau, composto por alunos do 1º ciclo, deu corpo ao que de mais autóctone temos na nossa cultura, dançando a “chula de S. Vicente”. Outros optaram pelo sentimento lusiada: um grupo de alunos do 9º ano declamou apaixonadamente o soneto “Um mover de olhos, brando e piedoso”, do imortal Poeta. Mas a grandiosidade de Camões não se limita ao nosso sentir e, por isso, um grupo de alunos da Escola Secundária Luso-Chinesa de Luís Gonzaga Gomes, orientado pela professora Chong Pou Cheng, recitou a versão chinesa do mesmo soneto.

A outra actividade nuclear da cerimónia foi a deposição de flores junto ao busto do Poeta. Representações de várias escolas do território e de associações quiseram, desta forma, também prestar a sua homenagem à Portugalidade.

Estas cerimónias constituíram mais um momento alto para a imagem da EPM, que, com toda a dignidade, soube representar Portugal, orgulhosa da sua herança.

Luís Mieiro (T&M)



Alunos do 1º Ciclo da EPM dançando a “chula de S. Vicente”

Dia de Portugal, de Camões e da Comunidades



Alunos das várias turmas do 9º ano da EPM declamando o soneto de Camões



Alunos da Escola Secundária Luso-Chinesa de Luís Gonzaga Gomes recitando Camões



Deposição de flores, por alunos da EPM, junto ao busto de Camões



Alunos das escolas luso-chinesas associaram-se à homenagem ao poeta. Na foto alunos da escola Sir Robert Hó Tung



Representação dos alunos do Instituto Politécnico de Macau



Escuteiros Lusófonos de Macau, guardiães da Gruta

Escola em movimento

Último dia de aulas diferente, mas divertido.



No fim do trilho, uma merenda

No dia 11 de Abril, último dia de aulas do segundo período, toda a escola foi para Coloane. Os alunos do primeiro ciclo foram para o parque Seac Pai Van, onde há um mini jardim zoológico. Os restantes alunos foram fazer 3 trilhos diferentes conforme fossem do segundo ciclo, terceiro ou secundário. O sétimo ano foi para o trilho da barragem de Ká-Hó.

Reunimo-nos na escola às 8:45 na sala de aula onde o professor acompanhante estava à nossa espera. Quando chegámos tivemos de pôr os lanches num saco que iria para o trilho. Depois de a professora nos ler um texto sobre a natureza fomos para o átrio da escola para nos encontrarmos com os restantes alunos, para depois seguirmos para os respectivos trilhos. Dez minutos depois fomos para os autocarros e lá seguimos.

Quando chegámos fomos com os professores animadores e com o professor acompanhante. Começámos o trilho às 9:20. Pelo caminho o professor acompanhante ia dizendo os nomes das plantas. No fim do trilho ficámos duas horas no parque onde lanchámos e fizemos jogos. Depois voltámos, de autocarro, para a escola. Foi um dia divertido.

Marta Almeida (T&M)



Em pleno convívio com a natureza

“Cesário, poeta pintor”



Exposição de pintura alusiva a Cesário Verde

Durante o terceiro período esteve patente uma exposição de pintura apresentada pelos alunos do 12º Ano, turma C (Agrupamento de Artes). A temática foi a poesia de Cesário Verde (1855-1886), poeta ligado ao Realismo, com alguns laivos de Surrealismo e, principalmente, um poeta cujos versos se adaptam à técnica impressionista. Cada pintura foi acompanhada dos versos que a inspiraram, dando cumprimento ao mote “Cesário, poeta pintor”.

Ocean Park



Alunos de TLB III no “Ocean Park”

No dia 26 de Abril, os alunos da disciplina de Técnicas Laboratoriais de Biologia III efectuaram uma visita de estudo ao “Ocean Park”, em Hong Kong, uma actividade dinamizada pelo professor Carlos Silva.

“Saltimbanco”

No decurso deste período, alguns alunos e professores tiveram a oportunidade de ver o espectáculo “Saltimbanco” pela companhia “Cirque du Soleil”, em Hong Kong.

Escola em movimento

Cabe, neste espaço, uma palavra de agradecimento ao Dr. Amílcar Martins por ter disponibilizado cerca de 120 bilhetes para este espectáculo.

16º Concurso de Declamação de Macau



Alunos da EPM no 16º Concurso de Declamação de Macau

O Clube dos Pequenos Poetas, constituído por alunos do 1º Ciclo, e dinamizado pela professora Leopoldina Barata, recebeu o Prémio de Distinção pela participação no 16º Concurso de Declamação de Macau, organizado pela Associação de Educação de Macau. O referido concurso decorreu nas instalações da Escola Secundária Pui Ching, no dia 7 de Maio. A EPM recebeu também um prémio pecuniário no valor de \$3.500,00 Mop para aquisição de livros na Livraria Plaza Cultural. Aos pequenos poetas deixamos um grande abraço de parabéns e esperamos que continuem a deixar-se encantar pela poesia.

T&M

La journée du Français

Tout a commencé par l'idée de célébrer, une nouvelle fois, la journée du Français.



Grupo do 7º Ano entoando canções francesas



Os gelados fizeram as delicias de todos

On a décidé de présenter un petit spectacle: des chansons et des poèmes dramatisés, mais il fallait trouver une heure libre pour les répétitions et... quel problème! Finalement, on a réussi, mais il y avait toujours quelqu'un qui était absent.

Le 30 mai est arrivé. C'était le jour! Il y avait une exposition, avec les travaux des élèves et on a vendu des croissants, préparés à la française, et de très bonnes glaces – Glace de France. On a eu, aussi, une dégustation de fromages.



"Placards" da exposição do Dia do Francês

À 12:00, le spectacle a commencé et on a eu la présence du directeur de l'Alliance Française. Tout s'est bien passé et tout le monde s'est amusé. Il ne faut pas oublier les deux révélations du spectacle : Daniela, qui a chanté une musique de Vanessa Paradis, et Diana, comme actrice.

Pendant l'après-midi, les activités ont continué. À la fin, qu'est-ce qu'on peut dire? VIVE LA FRANCE.

Entrega dos troféus do Torneio 10 de Junho



Recompensa pelo esforço

Integrado nas comemorações do Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades Portuguesas, a E.P.M. promoveu o Torneio 10 de Junho, cuja cerimónia da entrega dos prémios teve lugar no dia 9 de Junho. Neste mesmo dia foi inaugurada uma exposição de trabalhos dos alunos da Escola Portuguesa. As cerimónias tiveram início às 16:30 horas e contaram com a presença do Cônsul Geral de Portugal em Macau, Dr. Carlos Frota, do Director dos Serviços de Educação e Juventude, Dr. Luiz Amado de Vizeu, membros do Conselho de Administração da Escola Portuguesa de Macau, Dr. José Manuel de Oliveira Rodrigues e Dr. João Amorim, e ainda da Presidente do Instituto Português do Oriente, Dra. Ana Paula Laborinho.

O Torneio 10 de Junho, que incluiu modalidades como o futebol, o basquetebol, o andebol e o voleibol, foi disputado durante o 3º período por equipas formadas exclusivamente pelos alunos da Escola Portuguesa. Os vencedores foram:

Futebol

- Escalão A – Os Perigosos
- Escalão B – Dreads da Bola
- Escalão C – Quicksilvers

Andebol

- Escalão A – Alakumulala
- Escalão B – Mongobol
- Escalão C – Athletics

Voleibol

- Escalão A – Alakumulala
- Escalão B – Banyet
- Escalão C – Vans

Basquetebol

- Escalão A – Sacramento Kings
- Escalão B – E.P.M. All Stars
- Escalão C – E.P.M. Juniores



Equipas em pleno jogo



Representantes das equipas femininas que participaram em pé de igualdade...



Unidos para vencer



Exposição comemorativa do dia da E.P.M.



O átrio da EPM ficou muito bonito com os trabalhos expostos pelas várias disciplinas

De seguida, procedeu-se à inauguração da exposição de trabalhos da Escola Portuguesa. Vários alunos, do Básico ao Secundário, contribuíram com trabalhos no âmbito da Língua Portuguesa (nomeadamente, *placards* alusivos a Camões), da Matemática, das artes plásticas e da educação cívica. O Clube de Jornalismo da E.P.M. também participou na exposição, apresentando ao público um arquivo fotográfico de Macau, uma colecção de jornais escolares enviados pelas escolas de Portugal e ainda a versão electrónica do *Tempus & Modus* com todos os exemplares disponíveis para consulta na internet.

Com a realização destes eventos, a Escola Portuguesa de Macau demonstrou a sua importância na comunidade lusófona como veículo de difusão dos valores culturais portugueses, na véspera do dia em que se comemora o ser Português no Mundo.

Isis (T&M)



Bonecos - partir de colchetes de pau... Imaginação e engenho dos alunos do 1º Ciclo



Camões - *Os Lusíadas* continua a encantar



A página electrónica da Escola Portuguesa de Macau está disponível no seguinte endereço: <http://members.xoom.com/epmacau>. Visite-a.



Alunos do 9º C construíram poliedros no âmbito do Ano Mundial da Matemática

Contextos

O Sonho

O que é o sonho?!

Uma realidade que se torna fantasia ou uma fantasia que se torna real?!...

Não se sabe.

- Será que a nossa vida é toda um sonho?
- Será que todas as coisas que se passam são parte dum sonho que estamos a ter?

- Será que algum dia vamos acordar desse sonho?

É frequente termos a sensação de«...isto já me aconteceu» sem sabermos explicar, porque não poderá ter acontecido...

Há coisas praticamente inexplicáveis, e o poder sonhar é uma delas.

Apesar de todas as dúvidas, uma das coisas mais bonitas da nossa vida é o SONHO!!

Catarina Paulo (T&M)

Rotina

“Seja como a fonte que transborda e não como o tanque que contém sempre a mesma água”

Paulo Coelho

Por vezes damo-nos conta, a dada altura da nossa vida, que entramos numa rotina viciosa. Sentimo-nos como a água estagnada de um tanque, que ao fim de algum tempo ao sol fica choca. Alguns, por comodismo ou até por falta de poder de relação, deixam-se ficar até que alguma tempestade assole as suas vidas. Outros, talvez para se tentarem convencer, ou convencer os outros, fazem algo mais original, pensam eles, e, em vez de saírem dessa enfadada rotina, caem noutra ainda pior.

Mas quem iria (se tivesse a oportunidade de escolher), preferir a fonte ao tanque? Se se regesse pela nossa sociedade, onde estamos inseridos, decerto iria escolher o tanque. Pois a nossa sociedade, que se diz tão aberta e democrática, é sempre a primeira a condenar aquilo que se julga ser loucura ou insensatez.

E enquanto o tanque da sociedade continua cada vez mais estagnado, aqueles ditos “loucos” e “insanos” vão fazendo correr a sua água, sem nunca se queixarem de “dejá vu” ou nostalgia.

Estas controversas ideias talvez não afectem os jovens mais distraídos, mas de certo afectaram alguns, mesmo que poucos.

Então que fazem os jovens da nossa sociedade Macaense

para se divertirem? A questão dos tempos livres também nos poderá levar à rotina. Por exemplo quem sai sempre no mesmo dia da semana (para quebrar a rotina) pode cair noutra rotina. A rotina do divertimento! Enfim, uma grande “mistelada” de rotinas, estando também no risco de cair numa rotina literária. Em suma temos que dar asas à nossa imaginação, sem medos nem preconceitos, já que por uma questão de divertimento “tudo vale a pena se a alma não é pequena”.

Ana, Cátia e Filipa (T&M)

Bandas Rock da EPM



Os Bad Mojo

No decurso do terceiro período o T&M promoveu em conjunto com a TDM um mini concerto com bandas rock da EPM. A assistência não faltou e deu o mote a um espectáculo jovem que possibilitou a alguns o primeiro contacto com a produção musical de alguns grupos da nossa escola.

De entre as várias bandas participantes tivemos ainda a oportunidade de conversar com os “Bad Mojo”, sem dúvida



Os Hearing Impaired



Os Bleach Effect

a mais experiente banda que a juventude de Macau conseguiu produzir. A banda é constituída por: Guitarristas - Febras (17 anos) e Óscar (19 anos), Baixo - David (20 anos) e Bateria - Nuno Barbino (18 anos).

São uma banda badalada, autora de músicas irreverentes, constituíram-se no ano passado num estúdio da Ilha Verde onde Barbino e Oscar já tocavam.

O que os motivou foi o “gosto, dinheiro, fama, poder”, na opinião de Barbino. As suas músicas são uma tentativa de Rock, uma simulação de Punk e todas elas são originais. São influenciados basicamente pelos Schreeching Weasel e os Queens.

Entre os projectos de futuro contam o desejo de tocar em Inglaterra, ter oportunidade de tocar com os “59 Times the pair”.

Diana Ribeiro e Jorge Azedo (T&M)

Viagens... Viagens... Viagens...

De volta às origens

Um milénio passado em Angola

Em 13 de Dezembro parti rumo à terra da minha mãe – Angola.

Antes só conhecia alguns pratos típicos, desde “moamba” “calilú” e “mingáú” a feijão de óleo de palma”. Parti de Hong Kong, escalei em Joanesburgo e cheguei a Luanda aproximadamente 18 horas depois. O tempo estava escaldante, rondava os 34 graus e eu só não usei biquini na rua porque... não ficava bem. Fiquei na casa do meu avô que se situa no Bairro da Maianga.

Andar na rua não é tarefa fácil pois as estradas estão completamente esburacadas e há sempre muita gente. Por todo o lado, nas ruas, há vendedores ambulantes que tentam vender-nos desde relógios, bonecas e lâmpadas de Natal até fichas eléctricas, interruptores e artigos comestíveis. Viam-se ainda inúmeras mulheres (as “kinguilas”) oferecendo-se para cambiar dólares americanos por Kwanzas e vice-versa. De negativo há a assinalar os constantes cortes de electricidade (causados em parte pelo grande afluxo de população a Luanda sem que as suas infra-estruturas estivessem para tal preparadas), a falta de água e a grande concentração de lixo nas ruas. Contudo o povo angolano é um povo alegre.

Em Angola fomos recebidas de braços abertos e por todo o lado se viam sorrisos. O povo parecia apostado em fazer com que os seus visitantes se sentissem em casa.

Recordo que em Angola 50% da população tem idade inferior a 18 anos. Há imensas crianças nas ruas a pedir e a oferecerem-se para trabalhar. No aeroporto fomos



Ilha do Mussulo

praticamente “assaltadas” por um bando de adolescentes a oferecerem-se para nos levar as malas até ao carro para ver se ganhavam alguns “trocós”.

Quatro dias depois da nossa chegada a Luanda fomos para a ilha do Mussulo. Situada a sul de Luanda, a 15 minutos de carro e outros 15 de barco, este paraíso de águas tépidas leva-nos para bem longe da confusão da grande cidade; é uma beleza, sem luz eléctrica e sem água potável, temos de nos abastecer, em Luanda, de gasolina para os geradores (que só ligamos depois do pôr do sol, não vá o ruído quebrar o encanto da ilha) e de água para beber.

Lá encontrei e fiz imensos amigos. A juventude angolana estava na sua época de férias de final de ano lectivo e parecia que todos se tinham mudado para o Mussulo.

Parecia que éramos todos uma grande família e que já nos conhecíamos há imensos anos.

Joana Ferreira (T&M)

Finalistas em praias da Tailândia

TAILÂNDIA OR BURST



Grupo de alunos finalistas da EPM

Foram mais de três meses de tensão ininterrupta, para a qual precisávamos todos de um bom remédio... Da parte dos finalistas, houve uma imensa minoria que decidiu cumprir o ritual contemporâneo da viagem à Tailândia, substituindo as convulsões lectivas pela febre dos trópicos.

E o efeito terapêutico fez-se logo sentir à chegada ao aeroporto de Koh Samui. A decoração algo tarzanesca, a maquinaria pseudo-obsoléta, enfim, todo um ambiente que aparentava não ter sido ainda tocado pelos tentáculos da civilização tecnológica de onde havia partido. Segui então para a minha clínica de repouso – o hotel em Chaweng onde estavam há já cinco dias os meus companheiros de convalescença. Vieram receber-me à porta do *bungalow*. O tom de pele não enganava: todos seguiam criteriosamente o tratamento à base de raios ultravioleta. Esperem lá, que já vos apanho na corrida...

De bagagem desfeita (ou seja, mala aberta no chão do quarto), o próximo passo foi montar um rigoroso programa terapêutico, de horário flexível mas indispensável.

- Despertar às 12:00 horas, após 3 ou 13 horas de sono profundo
- Higiene pessoal (essa nunca entra de férias)
- Praia até às 17:00 horas, com captação dos níveis máximos de UV (condenado pela professora de Biologia, mas recomendado pelo I.A.M.I. – Instituto de Apoio à Melanização Intensa)
- Primeira refeição do dia (ou segunda, nos raros dias em que uma alma caridosa e madrugadora me guardava um *croissant* do pequeno-almoço), às 17:00 horas
- Duche no hotel, das 18:00 às 19:00 horas, fundamental

para o reequilíbrio psíquico e osmótico.

- Jantar a partir das 20:00 horas (consoante o nível de açúcar no sangue, pode variar entre um crepe de chocolate e um bife de lombo de 300g).
- *Rendez-vous* às 23:00 horas e partida para o circuito de manutenção de Koh Samui: Reggae Pub – Green Mango – The Club. Descarga intensa de energias acumuladas ao longo de três meses.
- Regresso à clínica a horas indecentes.

Entretanto, não faltaram pequenos extras, como: sessões de libertação do pequeno consumista selvagem dentro de todos nós; massagem tailandesa (feita por profissionais sérias, nada de técnicas pouco recomendáveis); hidromassagem nas cascatas; intervalos de “vegetanço” em frente à TV, em dias de chuva; interacção social com outros grupos em tratamento (embora muitos dos seus elementos começassem os respectivos programas depois das cinco da tarde), entre outros.

Tudo isto soa-vos demasiado rígido... Tentem agora descortinar, por trás desta lista de farmácia, os vários instantes em que o azul do céu inundou os olhos, o ar quente e húmido preencheu os pulmões, e sabor a mar cobriu a língua, a areia fina forrou de branco os corpos morenos, a livre escolha entre repouso e actividade tirou aquele peso de cima dos ombros com que chegáramos. A imagem do típico retornado da Tailândia, de roupas largas e estampadas, tez morena, sorriso idiota porque desafogado, encarnou em cada um de nós desde a ponta das trancinhas, pela tatuagem a óleo, pela marca do fato de banho no corpo, até aos finos grãos de areia que ainda cobrem os pés e a memória.

Isis (T&M)



Fim de tarde em Koh Samui

Página da Ciência



Ovnis... penso, logo existem???

OVNIS. A questão acerca da sua existência leva sem dúvida a um debate que tem pernas para correr. Por um lado, temos os fanáticos defensores da sua existência (geralmente aquele género de pessoas que tem o quarto cheio de posters dos X-files e que julga que tudo o que o acontece no mundo

faz parte de uma conspiração) e, do outro, temos os que julgam que estamos sozinhos no Universo (geralmente aquele género de pessoas que sai de casa, vai ao supermercado, volta para casa e considera isto uma viagem gigantesca). No meio-termo temos a pessoa normal (aquela pessoa que, desde que os ET's não apareçam por aí, com naves do tamanho de cidades a disparar raios azuis e verdes, não há problema). E, neste grupo, temos aqueles que fazem o que se deve fazer (acreditam que há vida lá fora e que a devemos procurar mas que, se não a encontrarmos, também não morremos). Este artigo foca a hipótese da existência de vida extra-terrestre e o que pode acontecer se não estivermos sozinhos no Universo.

Será que existe vida lá fora? A questão da busca de vida fora do nosso planeta é hoje considerada como uma procura de água. A teoria actual defende que a vida necessita de água para existir, que, devido a factores como o clima e a própria actividade do corpo, as formas de vida necessitam de recuperar os sais minerais perdidos através da ingestão de água. Esta é uma teoria um pouco limitada. Será que alguém, enquanto a estudava, teve em conta que nós somos apenas uma parcela microscópica de um grão de areia numa praia infinita? O que acontece aqui não acontece necessariamente no resto do Universo. Quando, nos princípios da descoberta espacial, os cientistas da NASA descobriram que os outros planetas do nosso sistema solar não eram nada parecidos com o nosso ficaram extremamente desapontados, pois julgavam que a vida não podia existir sem ser nas condições do nosso planeta. Mas, quando uns tempos depois, se explorou o fundo oceânico e se descobriu que a vida existia mesmo nas profundezas do mar, com pressões astronómicas e temperaturas incríveis, os cientistas perceberam que a vida é

extremamente resistente e versátil. A partir daí não se importaram com as características do planeta que estudavam. Estamos tão absorvidos no nosso próprio planeta que não percebemos que a vida pode existir fora da caixa na qual nós a metemos.

Temos de ter em conta que as raças extraterrestres, se existirem, podem ter evoluído num planeta totalmente diferente do nosso, não só em termos de clima mas também de estrutura. Para essa raça, chamemos-lhes os *Goedons*, que evoluiu num planeta aquático, os braços e as pernas terão sido substituídos por barbatanas; os pulmões teriam dado lugar a guelras; os seus hábitos alimentares, à base de peixe, fizeram com que os dentes e aparelho digestivo tivessem evoluído de forma totalmente diferente do nosso. O que eu estou a tentar dizer é que temos de deixar de ser tão egocêntricos relativamente à fisionomia das raças que podemos encontrar lá fora.

O último aspecto da questão de vida extraterrestre que vou abordar (embora haja muitos mais) é o da questão da tecnologia. Temos três possibilidades distintas: 1ª - A raça extraterrestre tem uma tecnologia inferior à nossa. Que fazer? Uns defenderão o extermínio, outros a assimilação da raça como trabalhadores, outros ainda a não interferência. Pessoalmente acho que a não interferência é a melhor hipótese. Se não os chatearmos e se os ajudarmos de vez em quando poderão ser bons aliados. 2ª - A raça extraterrestre tem uma tecnologia pouco mais ou menos ao nosso nível. Neste caso uma grande dose de diplomacia seria necessária para evitar problemas. Um conflito com uma raça extraterrestre em que estaríamos a jogar a continuação da espécie é algo que devemos evitar a todo o custo. 3ª - A raça extraterrestre é tecnologicamente superior a nós próprios. Que fazer?

Conclusão: a vida pode existir lá fora, mas nada nos garante que exista **mesmo**. A única maneira de sabermos se estamos sozinhos ou não é explorarmos e descobriremos a nossa casa, o Universo.

Jorge Azedo (T&M)



Aspecto da cidade de Roswell (Texas - E.U.A.)

www.sites.com



Hoje em dia, a Internet facilita imenso o acesso a qualquer tipo de informação que o utente deseja obter. Com o gradual aumento da importância do desporto, surgiram variadíssimas páginas contendo informação desportiva.

Em português, actualizada diariamente, a www.infordesporto.pt constitui uma das páginas mais completas, acessíveis e bem organizadas do âmbito desportivo. Desde informações sobre Futebol, Ténis, Ciclismo, Natação e muitos mais desportos, revela informações sobre os campeonatos dos vários desportos, nacionais e internacionais, “rankings” do Ténis ATP e as últimas notícias da natação, entre muito mais informação.

Com um visual atractivo e uma página simples e bem organizada, com as últimas notícias e informação detalhada sobre um vasto leque de desportos, a **Infordesporto Online** revela-se uma página essencial para o amante do desporto e para todos aqueles que querem saber as informações extra sobre os seus jogadores preferidos, ou simplesmente saber o resultado da jornada passada.

@@@ - Um “must-see” para os interessados do desporto

Que têm em comum um dia de anos, as saudades, uma amiga que está doente, uma pessoa que amamos? Todos merecem um cartãozinho. Fundada em 1971 por uma equipa liderada por Susan Polis Schutz e Stephen Schutz, a página da www.bluemountain.com, **Bluemountain Arts** é hoje das páginas da internet mais utilizadas por quem quer enviar um cartão virtual a um amigo que faz anos, de quem sente saudades e a quem deseja amizade e felicidade.

Com o avançar do tempo, e visto que imensas pessoas à volta do mundo enviavam cartões por esta página, esta existe já em Francês, Alemão, Japonês, Português e mais línguas. Repleta de mensagens cheias de ternura e cartões amorosos, a [bluemountain.com](http://www.bluemountain.com) oferece-nos uma variadíssima escolha de tópicos para cartões virtuais. Poemas, desenhos, bonecos amorosos que nos encham de vontade de enviar cartões a toda a gente que conhecemos. E, no meu entender, é esse o segredo da arte da Bluemountain: tocar-nos no coração para tocarmos no coração de outros.

@@@

Fiction (T&M)

Sugestão de leitura para férias



Título: *The Hound of the Baskervilles*
Autor: Sir Arthur Conan Doyle
Editora: Signet Classic

Trata-se de mais uma história do famoso detective Sherlock Holmes, que, com a ajuda do seu amigo e companheiro Watson, vai tentar desvendar os segredos da família Baskerville, uma família rica e aristocrática.

Tudo começou quando um senhor que dava pelo nome de Mortimer foi a casa de Sherlock Holmes pedir-lhe os seus serviços. Tirou um pedaço de jornal que relatava a morte de um tal Sir Charles Baskerville. Porém, antes de o ler, mostrou-lhe um manuscrito escrito por Hugo Baskerville, um ascendente de Sir Charles, onde era contada uma história que remontava a 1742 e que assombrava a família Baskerville desde há muito tempo. Segundo ela, um cão de caça (hound) gigante perseguia e em seguida matava os membros da família Baskerville quando estes, de noite, passeavam pelos terrenos que envolviam a sua vivenda. A terminar o manuscrito, Hugo tinha deixado um aviso aos seus descendentes:

“Como medida de precaução, proíbo-vos de irem à charneca durante aquelas horas em que o poder do mal se exalta”.

Sir Charles tinha o hábito de fazer um passeio pela charneca que rodeava a sua propriedade. Na noite da sua morte, foi encontrado por Barrymore, um homem que há muito trabalhava para os Baskervilles. É aqui que Mortimer entra na história; ele era, para além dum amigo muito chegado, o médico privado de Sir Charles, pelo que foi logo chamado por Barrymore. Quando chegou ao pé do cadáver viu sinais claros de um ataque cardíaco.

A polícia fez um pequeno inquérito a fim de apurar os detalhes da morte de Sir Charles, sem nunca duvidar da causa aparente da sua morte. No inquérito, Barrymore descreveu as circunstâncias em que o encontrou, destacando o facto de não ter visto pegadas ao pé do corpo de Sir Charles, para além das suas e das do falecido.

Tudo isto constava do pedaço de jornal que Mortimer leu a Sherlock Holmes e Watson. Mas quando a leitura acabou o ex-médico de Sir Charles fez questão de negar aquilo que Barrymore tinha dito:

- Barrymore fez uma falsa afirmação ao dizer que não haviam marcas perto do cadáver. Ele apenas não as viu. Mas eu vi-as, uns metros de distância, frescas e claras. (...) Eram

pegadas dum cão gigantesco.

Dado o mote, segue-se uma aventura que nos conduz a cartas anónimas, perseguições pelas ruas de Londres, tiroteios na charneca, nas horas em que o poder do mal se exalta. Tudo isto para que o último Baskerville vivo, Sir Henry, pudesse fugir a um destino que insistia em perseguir a sua família e, acima de tudo, para que a verdade viesse ao de cima.

As dificuldades encontradas por Sherlock Holmes tornam a intriga mais densa e a história empolgante. Podendo, não deixe de a ler.

Renato Fonseca – 9º C

Mensagem do C.N.R.T.

No seguimento da Campanha de Solidariedade para com o povo de Timor-Leste, levada a cabo pela E.P.M., em articulação com o Grupo Macau por Timor, o Presidente do C.N.R.T., Xanana Gusmão enviou uma carta de agradecimento à Escola Portuguesa pelo apoio que esta deu, na medida das suas possibilidades, à reconstrução de Timor-Leste.

T&M

CNRT - Timor Leste

Aos Amigos
Da Escola Portuguesa,
Do Grupo Macau por Timor
E da Comunidade Macaense

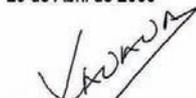
Apesar das enormes dificuldades e desafios, nós temos plena confiança de que nunca soçobraremos nesta difícil empresa de construir a Nação, a partir do nada.

E, como tem sido ao longo da luta, hoje também o apoio incondicional dos amigos de Timor-Leste têm-se revelado excepcional e o suporte que nós possuímos, em meio de toda a máquina burocrática e legal que se instalou no nosso solo pátrio.

Venho, assim, em nome do Povo de Timor-Leste, agradecer aos amigos da Escola Portuguesa, do Grupo Macau por Timor e da Comunidade Macaense o envio do apoio de emergência e também aos 5 empresários que tornaram possível esse envio.

Um grande abraço e votos de uma Santa Páscoa.

25 de Abril de 2000



Kay Rala Xanana Gusmão
Presidente do CNRT

Insucesso na disciplina de Matemática

Inúmeros são os casos de insucesso na disciplina de Matemática. Preocupadas com o assunto, fomos à procura de possíveis respostas que o possam justificar. Para dar uma pequena ajuda, não houve melhor do que conversar com um professor da disciplina.

Hoje em dia, quem somos nós sem a escolaridade obrigatória? Ou mesmo sem um curso? Ou mesmo com um... quem sabe!

Todos sabemos que actualmente os estudos são imprescindíveis à nossa sobrevivência. É só ir às aulinhas, mostrarmo-nos empenhados, esperar uns 12 aninhos e já está... 12º ano completo?

Infelizmente não é assim. São inúmeros os factores que constituem barreiras ao sucesso escolar. Uma televisão para vermos o telejornal e sabermos o que se passa à nossa volta. Mas talvez uma televisão seja já exigir demais. E os jornais? Que barato que são... mas, na realidade, muitas famílias não os podem comprar, dado que há necessidades a satisfazer primeiro, a alimentação (por exemplo) vem primeiro do que a cultura... não... não é o franguinho com batatinhas fritas... É o pão, “o pão de cada dia”.

O insucesso pode também derivar de outros factores como o mau ambiente escolar, a discriminação dos emigrantes, entre outros factores.

Não é raro o aluno que chega ao 10º ano e apanha um choque. O motivo não é só o maior grau de exigência, são também, e especialmente, as “gralhas” de anos anteriores.

Aliados ao insucesso nesta disciplina estão (além de factores gerais como a ausência dos pais na educação dos alunos) não só o fraco acesso à cultura, mas também factores mais específicos como a falta de empenho e de autonomia, o tipo de aluno que tem a “papinha” feita pelo professor e, assim, só tem que a “atirar” para os testes. Mas, na Matemática, a capacidade de raciocínio é muito importante e tem de ser constantemente trabalhada.

Além da ausência de métodos na organização do trabalho, há também que destacar o facto de que a Matemática, para ser devidamente estudada, necessita de um esforço diário e hoje os horários dos alunos não são os melhores pois estes não têm tempo para estudar diariamente todas as disciplinas, até porque, apesar de ter como função primordial o estudo, a vida do aluno não se pode limitar à rotina diária: casa – escola – casa.

Na verdade, há bons alunos mas naturalmente nem todos têm as mesmas condições. Há aqueles que não só estudam como também têm de ir buscar os irmãos à escola, são encarregados de tarefas domésticas e até, situação muito comum em Macau, há alunos que estudam de dia e de noite em duas línguas diferentes.

Ana Porfírio, Cátia Carrulo, Filipa Ferreira (T&M)

Curiosidades

Pérolas do jornalismo português

Para curiosidade e deleite dos leitores aqui deixamos algumas das “pequenas falhas” do jornalismo português, por certo inevitáveis já que “ninguém é perfeito”.

“Parece que ela foi morta pelo seu assassino.”

“Ferido no joelho, ele perde a cabeça.”

“Sobrinho mata tio duas vezes”

“Apesar de ter começado há poucos dias, a época balnear está a revelar-se este ano uma das mais mortíferas de sempre: que o digam os nove mortos e 12 desaparecidos já registados desde dia 1 de Junho.”

“Os antigos prisioneiros terão a alegria de se reencontrar para lembrar os anos de sofrimento.”

“Não é a segunda vez que o Papa vem a Portugal, pelo contrário, é a terceira.”

“O acidente foi no tristemente célebre Rectângulo das Bermudas.”

“Este ano, as festas do 4 de Setembro coincidem exactamente com a data de 4 de Setembro, que é a data exacta, pois o 4 de Setembro é um domingo.”

“No corredor do hospital psiquiátrico, os doentes corriam como loucos.”

“Ela contraiu a doença na época em que ainda estava viva.”

“À chegada da polícia, o cadáver encontrava-se rigorosamente imóvel.”



Sabias que?

- A frase “The quick brown fox jumps over the lazy dog” utiliza todas as letras do alfabeto e foi criada pela Western Union para testar as suas máquinas de teletipo.
- A única palavra inglesa de 15 letras sem letras repetidas é “uncopyrightable”.
- A biblioteca da Universidade de Indiana afunda 2 cm por ano porque, quando foi construída, os engenheiros se esqueceram de incluir o peso dos livros no cálculo das fundações.
- Em 10 minutos, um furacão liberta mais energia do que todas as bombas nucleares existentes no mundo.
- O coração bombeia o sangue com uma pressão suficiente para esguichar o sangue a uma altura de 9 metros.
- A formiga levanta 50 vezes o seu peso e puxa 30 vezes o seu peso.
- A pulga pula 350 vezes a sua altura, o que equivale a uma pessoa dar um salto de uma altura igual à largura de um campo de futebol.
- Em 1995, um japonês recitou, de memória, os 42.000 primeiros dígitos do número Pi (3,14159...) em 9 horas.

Luís Mieiro (T&M)

T&M

TEMPUS E MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau
Avenida Infante D. Henrique – Macau
Tiragem: 1200 exemplares

Directora: Maria Edith da Silva

Coordenação: Teresa Matos Sequeira e Francisco Figueira

Paginação: José Luís Matos Sequeira

Redacção: Clube de Jornalismo

Edição electrónica: <http://members.xoom.com/jtmepm>